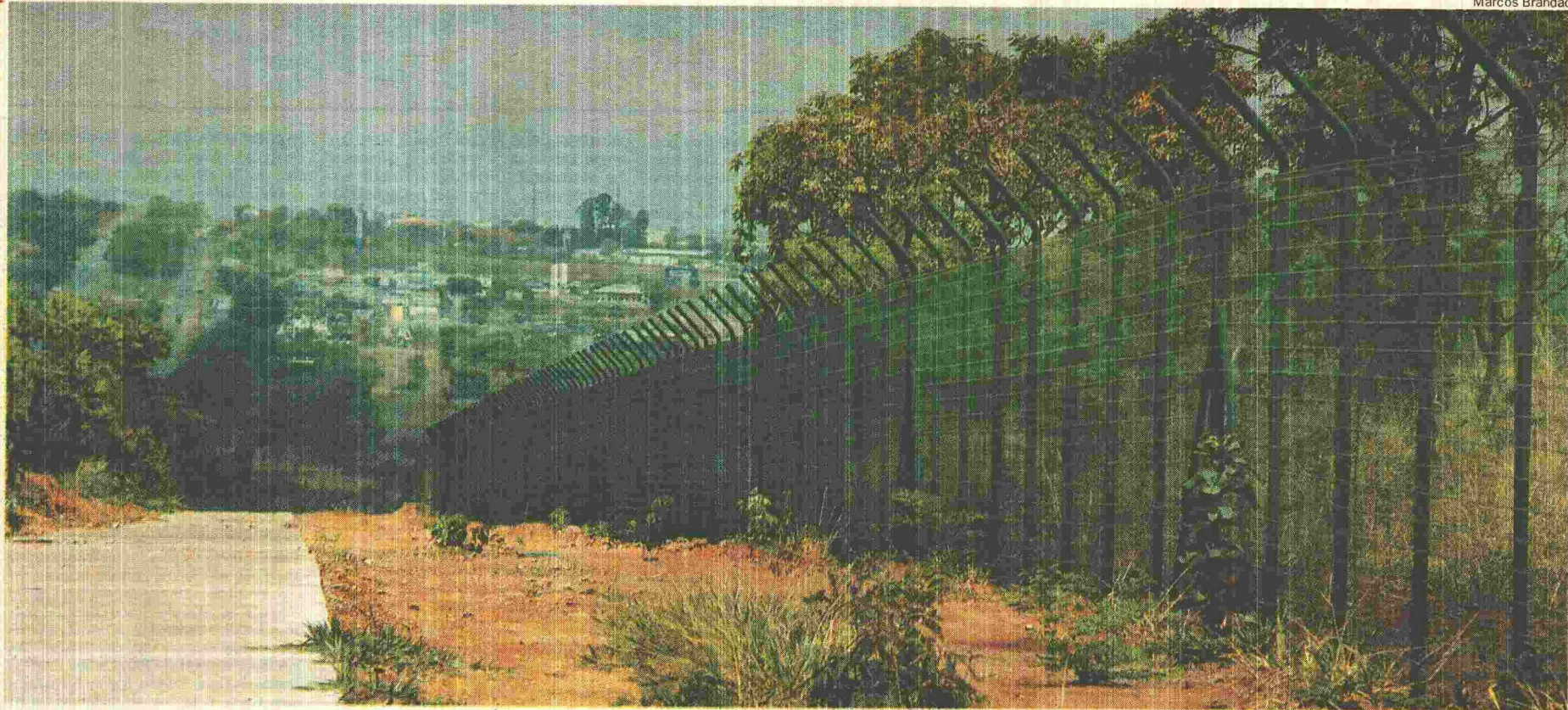




ESPAÇO CERCADO – Próximos ao Parque Nacional da Água Mineral, os 123 hectares que abrigarão o parque tecnológico deverão receber 10 empresas-âncora

PARQUE TECNOLÓGICO

Cidade digital deverá sair do papel no ano que vem

**Expectativa é gerar 80 mil vagas
em tecnologia da informação**

Lizuel Costa

O Parque Tecnológico Capital Digital já começa a tomar forma através de licitações de empresas como o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal, que construirão no local um centro de dados comum às duas instituições. Concebido pelo grupo de gestão criado por decreto do governador José Roberto Arruda no ano passado e coordenado pela Federação das Indústrias do Distrito Federal (Fibra), o parque tecnológico deve englobar diversos setores do GDF, além de representantes da Universidade de Brasília (UnB) e da Universidade Católica de Brasília (UCB), que integram o grupo elaborador das diretrizes do projeto.

Izalci Lucas Ferreira, secretário de Ciência e Tecnologia, informa que as metas do parque tecnológico prevêem uma dinamização econômica e produtiva no DF sem precedentes.

— A cidade digital deverá gerar 80 mil novos empregos e exportar US\$ 100 milhões por ano em produtos de tecnologia da informação e comunicação, setor que deverá captar investimentos da ordem de R\$ 1 bilhão até 2014 — analisa o secretário.

As metas

Izalci reforça que as indústrias desse setor deverão chegar ao faturamento de mais de R\$ 5 bilhões anuais. As empresas já estão chegando ao local destinado à construção da cidade digital, próximo ao Parque Nacional da Água Mineral.

— Nos próximos três anos, os 123 hectares destinados à implantação da cidade digital receberão

a instalação de dez empresas-âncora. Já no início de 2009, o Banco do Brasil deverá começar a construir seu centro de dados — garante.

O secretário de Ciência e Tecnologia do DF assegura que a principal meta do projeto é elevar o faturamento do setor de tecnologia da informação e comunicação de R\$ 2,5 bilhões para R\$ 5 bilhões por ano, até 2014.

— Para isso, nossa meta é trazer para cá pelo menos cinco laboratórios de pesquisa e desenvolvimento em tecnologia da informação de classe internacional, além de atrair dez empresas-âncora e incubar 100 empresas até 2014 — explica Izalci, assegurando que essas ações resultarão em exportações que podem alcançar um mínimo de US\$ 100 milhões por ano de produtos desenvolvidos.

Alianças estratégicas

Em termos físicos, a área recebeu apenas cercas e o calçamento da parte externa. O secretário informa que o Ibama já concedeu licença de instalação do condomínio e a Companhia Imobiliária de Brasília (Terracap), por meio de sua Diretoria de Administração e Finanças, está na fase final de preparação dos atos para efetivar o parcelamento da área e seu registro em cartório.

— Com as obras em andamento, nosso próximo passo é estabelecer alianças estratégicas com, no mínimo, um parque tecnológico de cada continente até 2010. Outro passo importante, e que já estamos em processo de realização, é a qualificação de 15 mil profissionais de tecnologia da informação até 2014 — afirma Izalci.



IZALCI LUCAS — Secretário prevê dinamização econômica no DF

CPDoc JB

“A cidade digital deverá exportar US\$ 100 milhões por ano em produtos de tecnologia da informação e comunicação

Izalci Lucas,
secretário de Ciência e Tecnologia

“A TI é o futuro do mundo e já estamos nos preparando para ser o primeiro parque em referência no país

Flavio Queiroga,
superintendente do Sebrae-DF

Qualificação para garantir espaço no mercado

O primeiro passo para a qualificação profissional de quem vai ocupar a cidade digital foi dado com a inauguração, em setembro último, do Centro de Tecnologia da Informação do Senai, localizado no Setor de Indústrias Gráficas (SIG). De acordo com o presidente da Federação das Indústrias do DF (Fibra), Antonio Rocha, a unidade do Senai foi montada para oferecer cursos que permitirão ao aluno se preparar para exames de certificação profissional das indústrias Cisco, Oracle, PMP, Java, Linux, entre outras importantes no processo produtivo da tecnologia da informação.

— Esta é uma excelente oportunidade para o aluno sair do curso em condições de se submeter à prova e receber um diploma. Estamos preparando este candidato para entrar no mercado de trabalho. É o primeiro passo para a garantia de emprego. O mercado de tecnologia da informação é bastante dinâmico. Acredito que o Senai-DF contribuirá bastante para a redução da taxa de desemprego no DF — avaliou Rocha.

Oferta de vagas

Segundo Antonio Rocha, uma recente pesquisa da Associação Brasileira de Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação (Brasscom), junto ao mercado, apontou a oferta de 6.036 vagas no DF. Os salários variam entre R\$ 1,5 mil e R\$ 5 mil.

Centro de TI do Senai prepara candidatos para exames de certificação

— Estes dados são indicadores daquilo que vai ser preciso para fazer frente à exigência do mercado. Deste modo, o Senai se preparou, com investimentos em infra-estrutura, software, laboratórios e recursos didáticos — garantiu Rocha, lembrando que a entidade tinha que dar uma resposta rápida frente ao movimento do parque tecnológico. E o melhor caminho foi reequipar o Senai Brasília

Parceria com a Microsoft

O presidente da Fibra informou ainda que a unidade localizada no SIG passou por ampla reforma na infra-estrutura para abrigar o centro. Além das melhorias do prédio, foram instalados modernos equipamentos para a educação qualificada.

— O objetivo, em curto e médio prazos, é oferecer cursos técnicos, graduação e pós graduação no setor de TI. Os investimentos foram feitos em parceria com o Senai — acrescenta Rocha, confirmando que a entidade assinou com a Microsoft um termo de parceria para a instalação do Microsoft Innovation Center (MIC).

O presidente da Fibra reforça que o O MIC é um programa voltado para a inovação, apoiado pela Microsoft Brasil e criado para atuar como elo de integração entre as instituições de ensino, o mercado público e privado e a indústria nacional de software.

— O MIC atuará em frentes como a oferta de consultoria em ambientes Microsoft, protótipos de soluções para empresas e inserção de profissionais qualificados no mercado — enumera Rocha.

Cooperativismo

Flavio Queiroga, superintendente do Sebrae-DF, explica que o Parque Tecnológico Cidade Digital deve receber micro e pequenas empresas que podem gerar 20 mil empregos diretos e 60 mil indiretos.

— É uma oportunidade que o Sebrae-DF terá para trabalhar com o setor, incentivando o cooperativismo, como já existe hoje na China e na Ásia. A TI é o futuro do mundo e já estamos nos preparando para ser o primeiro parque em referência no país — garante Queiroga.

O documento preparado pelo grupo de gestão presidido pela Fibra aponta que as exportações do DF, hoje centradas no agronegócio, devem receber um aporte de R\$ 100 milhões por ano apenas em produtos e soluções tecnológicas produzidos na cidade digital. (L.C.)